

DOULA: GUARDIÃ DO PARTO RESPEITOSO, HUMANIZADO E PROTAGONIZADO PELA MULHER

Autora: Elisabeth de Araújo Lopes; Thais Conceição Almeida Aires

Centro Universitario Mauricio de Nassau – Uninassau., E-mail: elisabeth.nutrisaude@gmail.com

Resumo: Estudo observacional que teve como **objetivo** identificar os benefícios e atuação do acompanhamento do trabalho da doula à gestantes em trabalho de parto, no parto e pós-parto. Realizado na maternidade no bairro de Afogados de atendimento exclusivo do SUS, Professor Bandeira Filho na cidade do Recife com o quadro de 12 doulas voluntarias. **Metodologia** através de análise observacional a partir dos relatos obtidos durante a análise de 100 dias. Nesse período foi observado o trabalho da doula, a sua forma de trabalho, instrumentos utilizados no desenvolvimento de seu acompanhamento, o resultado direto nas gestantes, o nível de aceitação do trabalho da doula; o grau de satisfação com o seu acompanhamento durante todo o período do apoio e os sentimentos manifestados pelas parturientes após o nascimento do bebê. Como **resultando** a influência do suporte realizado por profissionais de perfil diferenciado membro da equipe mais que teve seu foco de atuação principal a atenção às necessidades da mulher no estado puerpério, desta forma se pode **concluir** que a doula garantiu um maior e melhor atendimento tanto no apoio e conforto emocional e físico a parturientes, quanto nas orientações no período gravídico e os primeiros no pós-parto e cuidados ao recém-nascido.

Palavras-chave: Doula. Parto. Humanização do Parto. Parto Natural.

INTRODUÇÃO

No último ano, a política do parto humanizado ganhou forças com as novas diretrizes definidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no que visa priorizar o parto normal, os direitos sexuais e reprodutivos com maior acesso ao Dispositivo Intra-Uterino (DIU) (BRASIL, 2017). Essa política que prioriza o bem nascer é resultado de anos de discussão sobre o papel da mulher na sociedade e a garantia de seus direitos reprodutivos. O acúmulo desse debate gerou o lançamento da cartilha de Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal, de 2017, que apontam o papel protagonista da mulher, da garantia e respeito de suas escolhas na hora do parto, inclusive o direito da dieta livre, de um acompanhante de sua escolha e a ter uma doula durante todo o processo de trabalho de parto, no parto e pós-parto (BRASIL, 2010).

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

Essa publicação é resultado de um esforço de diminuir a quantidade de cesarianas desnecessárias no Mundo, dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre as taxas de cesariana no mundo, revelam que os países da América do Sul tem um elevado grau dessa intervenção cirúrgica a exemplo na Bolívia (19%), no Peru (25%), na República Dominicana (44%), na Colômbia (43%), no México (39%) e no Chile com (37%). Dentre todos, o Brasil detém o maior índice com 55% em hospitais públicos e mais 80% nos hospitais particulares (BRASIL, 2014).

Com uma perspectiva de muda essa realidade dando a parturiente a oportunidade de assumir um papel ativo na hora de parir que a Organização Mundial da Saúde desenvolveu baseados em evidencias científicas recomendações com o intuito de resgatar o protagonismo feminino na hora do parto e dentre eles está o acompanhamento por uma doula, e a amamentação imediata após nascimento, dentre outros. (BRASIL, 2014).

Doula é uma palavra que tem sua origem do grego e quer dizer “serva”. Eram mulheres que tinham a função de ajudar outras mulheres no momento de “dá a luz” e apoiar com os cuidados a criança recém-nascida, além de realizar os afazeres da casa e cuidar da alimentação até a recuperação da mãe. Essas mulheres, geralmente as mais experientes, eram as tias, as avós, as irmãs mais velhas, as vizinhas que se tornariam posteriormente comadres entre si (DANA, 1973).

Com a proposta de tornar o ambiente hospitalar da rede municipal menos estranho e frio emocionalmente, particularmente para as mães de primeira viagem, a prefeitura do Recife implementou o projeto “Doulas Voluntárias” nas maternidades no ano de 2002. Desde então dezenas de cursos foram realizados que capacitou essas profissionais para tal função (SECRETARIA DE SAÚDE, 2005).

Os benefícios de ter um acompanhamento de doula são comprovados cientificamente, apesar de ainda não serem muitos os estudos já demonstram que sua atuação durante o processo do parto pode diminuir em 50% as taxas de cesárea, 25% a duração do trabalho de parto, 60% os pedidos de anestesia, 40% o uso da oxitocina e 40% o uso de fórceps. Além desses benefícios, adoula também traz benefícios pelo acolhimento amoroso ajudando na ambientação do novo espaço, atenção continua até a hora do parto, aplicação de métodos não farmacológicos e companhia permanente durante o pré-parto, parto e pós-parto além do suporte emocional e apoio aos direitos e empoderamento da mulher (KLAUS; KENNEL, 1993).

Essas medidas estão aliadas com as mudanças da atuação da mulher, está deixar de ser um ator passivo, e passar a ser mulher empoderada no momento do parto, tendo à opção de escolha do uso de práticas alternativas a dor, de dieta liberada e de uma pessoa de sua confiança presente. O que produz condutas positivas e não onerosos à rede de serviços de saúde resultando numa mãe que amamenta mais e por mais tempo, com amorosidade imediata a seu filho e um menor índice de depressão pós-parto (LUZ, 2016).

METODOLOGIA

Estudo observacional, realizado no período de 100 dias, de 01 de setembro a 10 de novembro de 2017, na Maternidade Professor Bandeira Filho na Cidade do Recife-PE. Durante esse período a autora descreveu em formulário próprio relatos apresentados, e manifestados nas reuniões de gestantes da maternidade, das reuniões das doulas onde observou o acompanhamento de 60 parturientes que tiveram acesso a uma doula, nos seus respectivos plantões. O estudo não passou por comitê de Ética, ele foi fruto da observação do trabalho diário da doula, sua atuação e instrumentos utilizados e seus benefícios direto a gestantes em atendimento, nível de aceitação ao trabalho da doula; O grau de satisfação revelado pela parturiente e os sentimentos manifestados pelas mulheres que se tornaram mães.

Além da análise observacional de toda processo de acompanhamento o estudo tem como base diversos artigos sobre o assunto e da análise dos dados disponíveis na sala da Doula, como os livros: “Tipos de Parto”, livro que descreve detalhadamente os dados da parturiente como nome completo, idade, quantidade de partos, tipo de parto, bairro, cidade, doula responsável; do livro “Ocorrências da Doula”, livro que relata o plantão de 12 horas, como problemas, dificuldades ou casos atípicos, e do livro “Ata de Reunião da Doula”, livro que relata as reuniões, atividades gerais realizadas pela doulas, além da observação das técnicas realizadas pelas doulas no trabalho de parto, parto e pós-parto dos plantões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de não existirem muitos trabalhos sobre os benefícios da atuação de uma doula no acompanhamento direto a parturientes, há posições que demonstram o ganho do incentivo a essa prática em diversos locais no Brasil e no Mundo. Concordando com a importância que esse trabalho desempenhar (SILVA, 2011), reuniu em

seu artigo uma série de sete produções científicas onde identificou pontos como a execução do trabalho da doula, seu relacionamento com os outros profissionais e as experiências de parturientes acompanhadas durante o trabalho de parto e parto. Nesse trabalho se evidencia os pontos positivos e negativos apresentados por profissionais com a entrada da doula no cenário da sala do parto.

Está situação foi um produto da desconfiança de parte de membros da equipe multiprofissional de saúde, que aos poucos foram sendo vencidos, pois se contrapunham a dados de evidentes benefícios trazidos por essa atuação como a criação de um vínculo emocional antes quase inexistente construído através do ato de conversar com acompanhantes e com a própria parturiente, veículo para tirar dúvidas do processo pelo qual ela passa, que produz conforto para enfrentar as situações adversas principalmente a do estresse gerado pela estadia dentro de um ambiente estranho e impessoal, que é o ambiente hospitalar.

A exemplo da experiência que aconteceu em julho de 1997, no Hospital Sofia Feldman (HSF), em Belo Horizonte, Recife também desenvolveu o projeto "Doula Comunitária". Salvo suas particularidades o objetivo era de acompanhar as parturientes e dar o suporte necessário. As doulas foram treinadas e acompanhadas, a fim de prestar o melhor atendimento possível (LEÃO; PEIXOTO, 2000). Quinze anos após o início do projeto na maternidade Bandeira Filho, em 2017 através deste trabalho observa e identificar a aceitação do acompanhamento do trabalho da doula com as parturientes. Expresso no gráfico 1. Onde nele se evidencia que o suporte dado foi bem aceito por 56 mulheres que representa 93% das parturientes.

Gráfico 1 – Nível de aceitação do trabalho com a doula na Maternidade Bandeira Filho



Corroborando com os dados que indicam a necessidade ao retorno de um nascer melhor, Odet em 1983, e o artigo de silva em 2010, já preconizavam que a mulher em trabalho de parto tinha que gozar de um espaço de qualidade, limpo, tranquilo e harmonioso, que se comporte além da mãe o acompanhante de sua escolha.

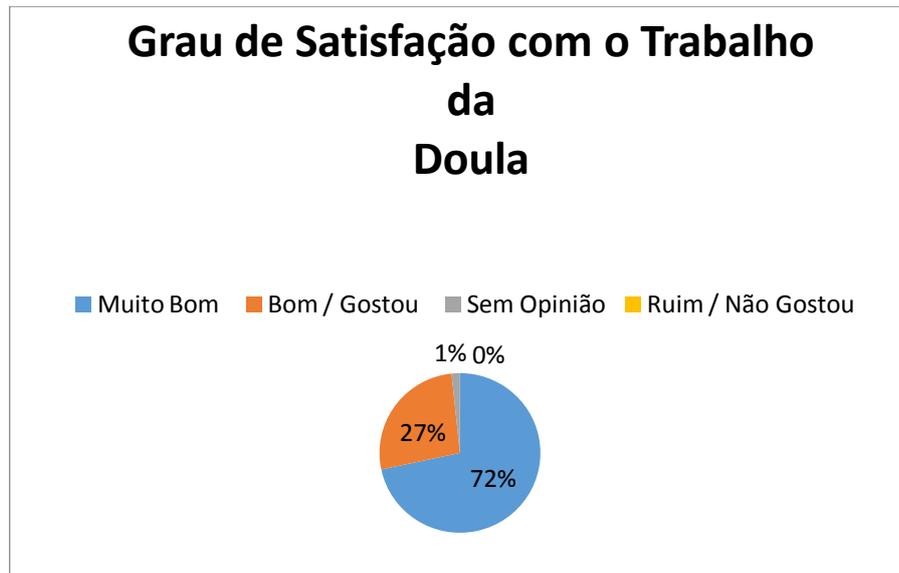
Essa proposta de um ambiente diferenciado é unificada a criação de métodos alternativos de alívio à dor, nesse cenário foi introduzido ações positivas para um parto ativo, com implementação de vários exercícios a exemplo da caminhada, a utilização da bola de pilates, da escada para agachamento, do cavalinho, do exercício de respiração consciente 93% 7% Nível de Aceitação do Trabalho da Doula Aceitação do Trabalho da Doula Não Aceitação do Trabalho da Doula oriundo da meditação, do uso da aromaterapia, da dança, do banho, da banheira e principalmente a oportunidade da mulher escolher a posição de maior conforto lhe traga na hora de parir.



Doula Verônica com paciente no exercício da bola.

Feita a relação de artigos com a prática utilizada no atendimento na maternidade Bandeira Filho podemos apreciar a avaliação do grau de satisfação dessa atuação correspondente a 72% do total das mulheres, sinalizaram ser Muito Bom. Dados apresentado no gráfico 2.

Gráfico 2 – Nível de satisfação com o trabalho com a doula na Maternidade Bandeira Filho

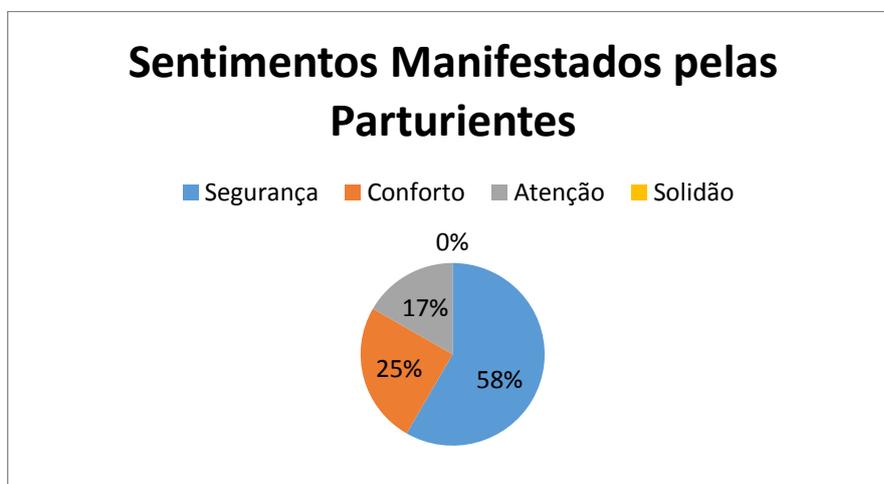


Fortalecendo esses índices que representam o papel não só da doula mais também o da mulher no momento na busca por um parto respeitoso e humanizado, encontramos Leão 2005, que resgatar os sentimentos expostos pelas parturientes, como a segurança, o conforto e a solidão.

O fato é que o parto pelo qual a mulher passar representa uma difícil etapa até o nascimento, nele existem uma mistura de emoções que, quando a mulher não está bem preparada, representa na sua maioria sentimentos de insegurança, medo e angústia. O apoio qualificado e diferenciado da doula é um instrumento para de equilíbrio. Que resgata o acontecimento social e que deve ser compartilhado com todos.

Para o fortalecimento é necessário à exclusiva e permanente atenção a evolução do trabalho de parto, esse acompanhamento garante o conforto e cria laços de carinho (BRASIL, 2011) e cumplicidade entre a parturiente e a doula. Essa manifestação de sentimentos das mulheres pode ser demonstrada no gráfico 3, onde mãe após a realização do parto expuseram suas opiniões, sensações e sentimentos em relação ao conjunto do trabalho de parto, onde revelou que 59% das mulheres declararam um sentimento de segurança por estarem acompanhadas por uma profissional de perfil diferenciado; 25% descreveram um sentimento de conforto por está com alguém que entendia o momento pelo qual elas passavam; 16% delas verbalizaram a sensação positiva de ter a presença permanente de um profissional ajudando com exercícios de alívios.

Gráfico 3 – Sentimentos manifestados pelas parturientes do acompanhamento com a doula na Maternidade Bandeira Filho



Como já evidenciava Dias (2011), a mulher acompanhada por uma doula apresenta uma maior sensação de conforto, bem estar e segurança desde sua chegada ao ambiente hospitalar e durante os diversos momentos da evolução do parto. Além da ausência de sentimentos de solidão, durante o tempo de estadia no pré-parto hospitalar até os primeiros cuidados com o bebê, a mulher sente-se apoiada durante a evolução do trabalho de parto compreendendo as vantagens de um parto ativo (DIAS, 2011).



Doula Elisabeth com paciente no exercício de agachamento na escada.

Além disso, a doula incentiva a prática de exercícios, respiração, meditação, conforta em ouvir dúvidas da parturiente, oferece abraço nos momentos de dor e principalmente apoio às decisões definidas por ela, de como deve ser o parto de seu filho, seja ele qual for, como

forma garantir e respeitar sua identidade, costumes e valores culturais (DIAS, 2011).

Para isso é fundamental, como destaca a cartilha de formação de doula da prefeitura do Recife de 2005, “Atenção Humanizada a Mulher”, compreender o nascimento como momento social, visto de forma ampla onde a mulher deve ser tratada não por apelidos “carinhosos” ou de forma agressiva, mas respeitando sua individualidade. Construindo desde sua chegada ao ambiente hospitalar uma relação de confiança com a parturiente e seu acompanhante, (quando existe), e ajudar a favorecer um ambiente agradável, tranquilo, privado e limpo no qual ela tenha acesso a se movimentar e a uma dieta livre, (salvo recomendações médicas) (SECRETARIA DA SAÚDE, 2005).

Compreende essa importância tanto SOSA (1980), e recentemente uma das mais reconhecidas doula do Brasil (FADYNHA, 2014). Quando relata que se deve fortalecer a necessidade da construção de mais cursos e mais formações de doulas em todo o Brasil, que tenham a vocação de oferecer suporte no acompanhamento da mulher com o objetivo de empoderá-la, e de garantir juntamente com essa mãe o direito a ter um nascimento respeitoso e humanizado.

CONCLUSÃO

Apesar do estudo ser apenas observacional ele reforça na necessidade de uma abordagem mais profunda sobre o tema, pois está em consonância com os demais trabalhos que comprovam os efeitos benéficos do acompanhamento de doulas a mulheres grávidas, a eficiência de sua companhia para tranquiliza e conforta a mulher e o conjunto de práticas e exercícios, apesar de terem como primeiro objetivo a condução da mulher a encontrar seu eixo de tranquilidade, domínio e empoderamento do seu corpo, contribuem no aumento da mecânica corporal o que aumenta as contrações tendo como resultado a diminuição de tempo de trabalho de parto.

A atuação dessas mulheres doulas na maternidade Professor Bandeira Filho é uma comprovação na prática da eficiência do efeito positivo do acompanhamento de qualidade e direcionado e uma prova que com poucos equipamentos é possível garantir um bom atendimento que tenha resposta satisfatória e com amorosidade.

É, portanto seguro apontar os efeitos positivos de uma mulher acompanhada por doula treinada e capacitada, pois dentre outros ganhos é real a sensação de bem estar, de maior tranquilidade durante as etapas do parto, e

comprovado que há uma diminuição na duração de trabalho de parto. Esse trabalho demonstrar um aumento na segurança da mulher em tomar decisões que garanta a autonomia de suas escolhas sobre quais procedimentos não devem ser tomados durante as etapas do seu parto.

Desta forma pode-se identificar que a doula treinada e capacitada é sim um instrumento importante para a evolução de um parto naturalmente humanizado e protagonizado pela mulher.

REFERÊNCIAS

MINISTERIO DA SAÚDE. Parto, aborto e puerpério: Assistência humanizada à mulher. Brasília: 2001.

MINISTERIO DA SAÚDE. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Brasília: 2017.

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES. Brasília: 2017. Disponível em: <http://www.spm.gov.br/sobre/a-secretaria>. Acesso em: 10 de Julho 2017.

DANA R. The tender gift: breastfeeding. New York: Schocken Books. 1973. DIAS, M. A. B.: Humanização do parto - política pública, comportamento organizacional e atos profissionais. Cad. Saúde Pública vol.27, no.5, Rio de Janeiro May 2011.

FADYNHA. Doulas: Missão de resgate ao parto normal. São Paulo: Editora Ground, 2014.

KLAUS, M.; KENNEL, J: Maternal assistance and support in labor: father, nurse, midwife, or doula. Clinical Consultations in Obstetrics and Gynecology. 1992; 4(4):211-217.

LEÃO, M.R.C.; PEIXOTO, M.R.B.: Doulas apoiando mulheres durante o trabalho de parto: experiência do Hospital Sofia Feldman. In: Anais do 9º Programa de Estudos em Saúde Reprodutiva e Sexualidade. Campinas: UNICAMP/NEPO; 2000.

LEÃO, V. M.; OLIVEIRA, S. M. J. V: Papel da doula na assistência à parturiente. Revista Mineira de Enfermagem, 2017. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/380>. Acesso em: 01 setembro /2017.

LUZ, L. D. P. : Inserção e atuação das doulas no sistema único de saúde: uma metassíntese. Instituto latino-americano de ciências da vida e da natureza curso de saúde coletiva. Foz do Iguaçu, 2016. Odent M.: Birth under water. Lancet 1983;2(6365/66):1476-7.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.: Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas, 2014. Disponível em: http://www.pps.who.int/iris/bitstream/10665/161442/3/who_rhr_15.02_por.pdf? .Acesso em: 01 setembro /2017. Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher 2010. Disponível em: <http://www.spm.gov.br/assuntos/saude-integral-da-mulher>. Acesso em: 01 setembro /2017.

SECRETARIA DE SAÚDE. Cartilha da prefeitura do Recife :Atenção Humanizada a Mulhe, (83) 3322.3222 contato@conbracis.com.br www.conbracis.com.br Capítulo: O Parto Humanizado. Recife: 2005.

SILVA, R. M.; BARROS, N. F.; JORGE, H. M. F: Evidências qualitativas sobre o acompanhamento por doulas no trabalho de parto e no parto. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n10/26.pdf>. Acesso em: 01 setembro /2017.

SILVA, R. M. da; JORGE, H. M. F.; MATSUE, R. Y : Uso de práticas integrativas e complementares por doulas em maternidades de Fortaleza (CE) e Campinas (SP). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v25n1/1984-0470-sausoc-25-01-00108.pdf>. Acesso em: 01 setembro /2017.

SOSA, R. New England Journal of Medicine: A doula no parto. São Paulo: Livraria Livro Vivo, 1890.